



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO MARANHÃO (2012-2021)

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: As intoxicações exógenas infantis são uma importante causa de morbimortalidade no mundo. Crianças com menos de cinco anos de idade constituem o grupo de maior risco para as intoxicações acidentais, isso pode ser explicado pelo seu comportamento curioso e exploratório inerentes à sua idade. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico de intoxicações exógenas em crianças de 0 a 9 anos ocorridos no estado do Maranhão entre os anos 2012 e 2021. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa e retrospectiva de todas as notificações de casos de intoxicação exógena feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Maranhão entre os anos de 2012 e 2021, a partir de dados secundários de domínio público coletados em outubro de 2022, através do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). As variáveis envolvidas na pesquisa dos casos notificados foram as seguintes: sexo, raça, tipo de agente tóxico, zona de exposição, circunstância e desfecho do caso. **Resultados e Discussão:** No período pesquisado foram notificados 2.244 casos por intoxicação exógena em menores de cinco anos no Maranhão. Sendo as maiores frequências encontradas em crianças do sexo masculino (53,88%), raça parda (95,14%), residentes da zona urbana (84,40%), os principais agentes tóxicos corresponderam aos medicamentos (48,13%) e produtos de uso domiciliar (10,96%). Dos 2.244 casos, 1.216 (54,19%) ocorreram pela circunstância acidental, seguido do uso terapêutico com (16,65%) dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que seja categórico destacar a necessidade de sensibilizar a população sobre os riscos ao qual estão expostas as suas crianças, especialmente no âmbito domiciliar, esta divulgação de informações pode ser feita através de políticas públicas educacionais em saúde, não restringindo as mesmas a ambientes fechados, mas ser divulgado através das mídias, como a televisão que é um meio de comunicação mais acessível às pessoas. É válido também ressaltar a importância da ampliação de estudos nesta área.

Palavras-Chave: Criança; Epidemiologia; Intoxicação; Sistema de Informação em Saúde.





1. INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é definida como um conjunto de consequências clínicas e laboratoriais, resultantes da interação de um indivíduo com agentes tóxicos que no organismo atuam causando um desequilíbrio homeostático (LOPES; FERNANDES; NETO, 2020). Os efeitos nocivos causados por uma intoxicação, surgem quando essas substâncias são ingeridas e/ou entram em contato com os olhos, mucosa e pele, ocasionando a manifestação de sinais e sintomas, como também danos aos órgãos e tecidos, podendo levar ao óbito, dependendo do grau de exposição, a dose ingerida e características individuais, como alergias e comorbidades da pessoa exposta (RODRIGUES et. al., 2021).

As intoxicações exógenas se classificam como um problema de saúde pública, segundo estimativas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,5% a 3,0% da população mundial por ano, estão sujeitos a casos de intoxicação exógena. No caso do Brasil, esse número corresponde a 4,8 milhões de pessoas, resultando entre 0,1 a 0,4% em óbitos (ALMEIDA et al., 2018).

Sendo assim, são as causadoras dos principais acidentes durante a infância, equivalem a aproximadamente 2% das mortes infantis no mundo e 7% dos acidentes em crianças de até 5 anos. Crianças nessa faixa etária estão mais suscetíveis a intoxicações acidentais, esse fato normalmente se associa ao comportamento característico dessa idade, como imaturidade, curiosidade e ausência de noção de perigo (LOPES; FERNANDES; NETO, 2020).

Entre os agentes tóxicos mais comuns estão medicamentos, produtos de limpeza, químicos, agrícolas e industriais, cosméticos, produtos alimentícios e plantas tóxicas. Rodrigues et. al. (2021) afirma que um dos motivos que levam as crianças a ingerirem essas substâncias são a sua aparência, apresentadas em formas divertidas que lembram doces e balas, e líquidos coloridos, destacando que a via oral é a principal via nos casos de intoxicação infantil.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico de intoxicações exógenas em crianças de 0 a 9 anos ocorridos no estado





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

do Maranhão entre os anos 2012 e 2021.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa e retrospectiva de todas as notificações de casos de intoxicação exógena feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Maranhão entre os anos de 2012 e 2021, a partir de dados secundários de domínio público coletados em outubro de 2022, através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema único de Saúde DATASUS, no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). Foram incluídos no estudo os casos de intoxicação exógena notificados, independente se a intoxicação era suspeita ou confirmada, na faixa etária de zero a nove anos, ocorridos no Maranhão no período de 2012 a 2021, disponíveis no banco de dados do DATASUS. Para análise, foram estudadas as variáveis: sexo (feminino/masculino), raça (branca, preta, parda), tipo de agente tóxico (medicamento, produtos de uso domiciliar, produtos químicos, cosméticos e outros), zona de exposição (urbana e rural), circunstância (uso habitual, acidental, uso terapêutico, erro de administração, automedicação e outros) e desfecho dos casos (perda de seguimento, óbito por outra causa, óbito por intoxicação exógena, cura com sequelas e cura sem sequelas). Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel, versão 2016, para posteriormente serem tratados mediante estatística descritiva e apresentados sob a forma de frequência absoluta e relativa dispostas em tabelas e gráficos de acordo com as variáveis observadas. Por se tratar de um banco de dados de domínio público e por não conter variáveis que possibilitem a identificação dos sujeitos estudados, foi dispensada a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes previstas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) na Resolução nº 466, de 12/12/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No recorte temporal analisado foi notificado um total acumulado de 2.244 casos





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ocorridos de 2012 a 2021 no estado do Maranhão (MA). O ano com maior ocorrência foi o de 2019 com 324 registros e o ano de 2015 apresentou menor índice de casos com um total de 163, resultando em uma média de 224 casos de intoxicações exógenas por ano.

Domingos et al. (2016) afirma que esse fato está relacionado à acessibilidade da população ao uso de medicamentos, que destacam-se como a principal causa de intoxicação. O autor associa os dados encontrados com a maior efetividade do sistema de notificações, afirmando que nos últimos anos houve uma baixa na omissão de notificações, o que apresentou uma maior eficiência da farmacovigilância no estado do Maranhão.

A partir dos dados coletados, observou-se um equilíbrio entre o gênero masculino com um total de 1.209 ocorrências (53,88%) e feminino que apresentou 1.035 casos notificados (46,12%).

De acordo com Mendonça (2015) a maior incidência envolvendo crianças do sexo masculino acontece pela maior tendência a comportamentos de risco, pois existem aspectos que podem estar relacionados às diferenças de socialização, em virtude de a sociedade permitir que os cuidadores eduquem essas crianças com menos vigilância, proporcionando maior liberdade para realizar atividades de forma mais precoce em relação as meninas.

No que concerne à faixa etária observa-se que mais da metade dos episódios se concentraram na idade de 1 a 4 anos sendo 1.407 (62,70%). Esse achado se assemelha aos resultados de diversos estudos realizados em diferentes estados do Brasil.

Leite et al. (2020) justifica esse fato utilizando como causa a curiosidade característica dessa faixa etária, seguida pela ausência de supervisão e armazenamento inadequado das substâncias.

Ressalta-se ainda que houve predominância da raça/cor parda, totalizando 2.135 casos, o que representa 81,09% do total. Constatou-se ainda que a maioria absoluta dos casos relatados ocorreu na zona urbana (84,40%). De acordo com os dados do IBGE (2010), a população do Maranhão é composta majoritariamente pela raça parda, o que torna um aspecto que contribui para o perfil destacado nessa pesquisa. Além disso, 95%





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

da população reside na zona urbana, explicando o percentual de intoxicações desta área.

Com relação ao agente tóxico envolvido, os medicamentos figuram como os principais responsáveis pelas intoxicações exógenas, representando 48,13% dos casos seguido pelas intoxicações produtos de uso domiciliar com 10,96%. É notável, no entanto, que as causas consideradas ignoradas representam ainda uma parcela significativa dos casos, aproximadamente 13%. Alimentos e bebidas somados corresponderam a 7,58% do total cada. Quando avaliados os casos de intoxicação segundo a faixa etária e agente tóxico exposto, destacou-se que os medicamentos prevalecem em todas as idades analisadas.

Tavares et al. (2017), constataram que o ambiente domiciliar foi o local com maior ocorrência de intoxicações, apontando o lar como um local de risco para as crianças. Os medicamentos estocados em casa oferecem riscos, tendo em vista que a criança tem acesso facilitado aos diversos medicamentos presentes.

Quanto às circunstâncias em que se deram os episódios de intoxicação, a grande maioria (54,19%), ocorreram em condições acidentais, enquanto que o uso terapêutico ocupou o segundo lugar (16,35%). Em números absolutos, esses valores corresponderam, respectivamente, a 1.216 e a 367 casos. Em seguida, observamos as condições de circunstâncias ignoradas (6,63%) e as intoxicações alimentares (5,48%).

Estudos realizados no Brasil e no mundo apresentaram resultados que concernem aos encontrados nesta pesquisa, evidenciando que as intoxicações exógenas infantis por causa acidental excederam-se em relação a outras causas. Tavares et al. (2017), apontou em seu estudo que em 76,9% dos casos havia um adulto presente no momento do acidente, dessa forma, conclui que a presença dos cuidadores não impede que acidente aconteça, por não saber como evitar ou por não estar executando uma supervisão efetiva, ou seja, presente no local da ocorrência, entretanto, ocupado com outros afazeres.

Os desfechos observados na população acometida ao longo dos anos avaliados revelaram um padrão positivo: 81,60% dos casos evoluíram para cura completa, sem sequelas. Por outro lado, aproximadamente 16,09% dos casos apresentaram desfechos ignorados, 1,47% evoluíram para cura com sequela (33 casos) ou óbito 0,49 (11 casos).





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O município de Porto Seguro (TO) em estudo realizado por Guimarães; Lopes; Burns (2019) segue o perfil de desfecho encontrado no Maranhão, com cerca de 95,05% dos casos apresentando cura sem sequela. Isso evidencia o bom funcionamento da saúde pública para o tratamento.

4. CONCLUSÃO

A intoxicação exógena infantil é um grande problema de saúde pública, sendo importante causa de morbimortalidade no mundo, trazendo à tona uma realidade agravante. Neste estudo, evidenciou-se que as crianças predominantemente são do gênero masculino, raça parda, residentes da zona urbana, apresentaram maior vulnerabilidade às intoxicações que, conforme os resultados obtidos, a maioria foi exposta aos medicamentos seguidos por produtos de uso domiciliar, sendo a circunstâncias de forma acidental e de uso terapêutico as mais predominantes nos casos notificados. Além disso, apresenta padrão positivo com desfecho de cura sem sequela e baixa letalidade.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que seja categórico destacar a necessidade de sensibilizar a população sobre os riscos ao qual estão expostas as suas crianças, especialmente no âmbito domiciliar, esta divulgação de informações pode ser feita através de políticas públicas educacionais em saúde, não restringindo as mesmas a ambientes fechados, mas ser divulgado através das mídias, como a televisão que é um meio de comunicação mais acessível às pessoas.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rainne de Oliveira et al. Intoxicação exógena em crianças e adolescentes no Brasil: Uma abordagem descritiva dos casos de 2009 a 2011. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 3, n. 2, dec. 2017. ISSN 2358-9124.

DOMINGOS, Samara Messias et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 25, p. 343-350, 2016.

GUIMARÃES, T. R. A.; LOPES, R. K. B.; BURNS G. V. Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017. **Scire Salutis**, v.9, n.2, p.37-48, 2019. DOI:
<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2019.002.0005>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico** - 2010.

LEITE, Matheus Soares et al. Intoxicação exógena na faixa etária pediátrica de zero até os 19 anos de idade no Brasil, durante os anos de 2007 a 2017. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 30, n. 3, p. 30-34, 2020.

LOPES, Tannia Mara; FERNANDES, Ana Beatriz; NETO, Manoel Pinheiro Lucio. Aspectos epidemiológicos sobre intoxicações exógenas em crianças menores de nove anos do Estado do Maranhão no período de 2010 a 2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e2591210706-e2591210706, 2020.

MENDONÇA, Dilton Rodrigues. Intoxicações exógenas agudas em crianças e adolescentes em um hospital público na Bahia. **Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública**, 2015.

RODRIGUES, Flaviana Pereira Maciel et al. Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9978-9995, 2021.

TAVARES, Érika Okuda et al. Fatores associados à intoxicação infantil. **Escola Anna Nery**, v. 17, p. 31-37, 2013.

